

ce de William Faulkner, "Palmeiras Selvagens", que marcou minha geração, Maria mata Marlom e telefona pra polícia dizendo que foi um estranho que entrou com manteiga na minha vida. Marlom expira no pátio em posição fetal como Emiliano Zapata naquele decadente filme do deduro Elia Kazan. Michele Barbieri nunca hesitou sobre a genialidade de Bernardo irmão de Gato. Imagens de Bernardo/ Sons de Gato - no cinema Marlom, Maria, Leaud, Paris - a nouvelle vague refilmada por "Noites Brancas", que tanto Visconti quanto Bernardo amam Dos- toiewsky.

VI - Ascendência de Bernardo, decadência de Godard, apocalipse de Pasolini.

A crise do cinema revolucionário dos anos 60 não sacrificou Bernardo salvo pelo compromisso histórico de Berlinguer com Agnelli.

Então ficaram quatro superestrelas italianas: o Papa Paulo VI, Giovanni Agnelli, Enrico Berlinguer e Bernardo Bertolucci.

Bernardo é filho de um Poeta, de uma Deusa, tem um irmão Artista. Estava pronto pra interpretar Dante com a volúpia de Leonardo e Michelangelo. Vive com Clair People, uma belíssima inglesa finíssima Lady intelectual e sensibíllissima como um verso de Shelley. Com seu co-roteirista e comontador Franco KIM Arcali partiram pra Parma onde ficaram um ano e meio escrevendo, filmando e montando "NOVECENTO".

No elenco o Gatopardo Lancaster, o patriarca Stoling Hyden, o paranóico Robert de Niro, o comunista Gerard Depardieu e as musas bernardinas Dominique Sanda e Estefânia Sandrelli, a deusa loura e o diabo moreno do barroquismo meridional. A mãe é Laura

Betti e Donald Sutherland interpreta a Inconsciência de Mussolini. Simplesmente Gramsciano, a grande batalha foi travada nos mesmos campos de Fabrício del Dongo depois da vitoriosa guerrilha de "A Estratégia da Aranha" Grande exército. Oito milhões de dólares e liberdade total. Bernardo em 5 anos no primo 70 conquistou poder absoluto no cinema.

PARA DE INSTALAR JACKY

Sendo o maior filme europeu desde Eisenstein, um dos maiores do mundo em duração e qualidade, superior a tudo que Roliude fez desde Griffith - óbvio que os murmúrios mesmo gritos históricos da minoritária imprensa europeia contra desapareceram diante do esplendor indiscutível da obra.

A imprensa norte-americana disse que o filme era genial mas propaganda do Partido Comunista Italiano. Fácil. Não é propaganda. Bernardo filma NOVECENTO dentro de uma visão historicamente oportuna. Arte é contra senso político. "NOVECENTO" é a épica/didática/histórica da luta entre os campos e as cidades no século XX. Localizada no Macondo/ Parma de Bernardo. No seu Grande Sertão. O balé de bandeiras vermelhas transcende o historicismo do realismo crítico. Nenhum crítico italiano da velha guarda profetizou a genialidade de Bernardo, então calem a boca. Bernardo não é um Poeta de Berlinguer como Virgílio foi de Otavio. Bernardo teve as cópias de "Tango" queimadas como Giordano Bruno e Galileo e não se deixou corromper pelo dinheiro e pela fama.

Apesar de seis horas "NOVECENTO" acaba em 1946 e não é chato. Com música de Morricone ficou melhor. Um pouco de Sérgio Leone tempera Visconti. Um pouco de Dovjenko... aí velho cinema morto, "NOVECENTO" é novo e belo como a Itália na Primavera, no Verão... Quando veremos aí "Tango...". "Novecento..." filmes que iluminam o século? Pensar que Bernardo é meio brasileiro e seus filmes nem são conhecidos no Brasil... Mas certamente Bernardo, agora descansando, irá passar uns tempos no Rio e bem que o Chico poderia apresentá-lo no "Caneção" ou "Casa Grande".

Apesar da beleza dos filmes. Bernardo em carne e osso é muito melhor...

Roliude. 7 de Junho de 1973

PASQUIM

GLAUB ROCHA

(FROM ROLIUDE)

WITH LOVE

QUINTA
FEIRA
8 de Junho

quanto mais mais Marcelo França



GUIDAKI
D'APRES DORÉ

S.S.

PASQUIM

VOTARÃO EM MASSA AGRIMA CRISE NA ITH LA
VIL COM ESSE TROCO NÃO DA CERTO

O DESAFIO
Paulo César Saraceni

... Bernardo Bertolucci, 30 anos, e um sarará natural de Parma, quase metro e noventa e uns 85 quilos, mais pra tenro que muscular, olhos amendoados, lábios finos de sorriso generoso, mãos doces e voz entre grossa fina musical falando italiano há dez anos com carga no R a française but now fala romano com algumas palavras cariocas "fôfôca", "bunda", "fransa", "bicha" - convertido ao humorismo tropicalista devido suas relações com Gianni Amico, um jesuitantrópologo, filho do Padre Arpa. Musa e mediador dos contatos entre Deus e Fellini.

II - Na Santa Sé da Cinecittà Romana foi "A Divina Comédia" representada com Roberto Rossellini no papel do Papa, Fellini no papel de Lutero, Antonioni no papel de Calvino, Visconti no papel de Thomaz Morus, Pasolini no papel de Cristo e Bernardo no papel de Garibaldi amante da Loba Sophia Loren com Remo e Rômulo interpretados por Carmelo Bene e Marco Ferreri.

Conheci Bernardo em março de 1963 na Embaixada Brasileira em Paris. O Adido Cultural era o presidente da Cinemateca Brasileira Francisco Luiz de Almeida Salles, Papa Geral do Cinema Genial que divide as capitâneas deste continente com Henri Langlois no Festival de Cannes. Presentes Vinicius de Moraes e Claude Antoine, irrompem Brasil adentro Gianni Amico e o jovem Bernardo de paletó xadrez, calça cinza, suéter leite e gravata vermelha em colarinharelo: "Barra-vento" gritou!

- E meu filme se chama "Prima della Rivoluzione"!

Chegaram Gianni, argumentista, e Bernardo, diretor, pra pedir pro Presidente Salles intervir junto a Louis Marcorelles no sentido de selecionar pra Semana da Crítica o Bernardo em questão, segundo longa-metragem depois de "Bruma Seca", variazione pasoliniana de "Accatone", primeiro longa de Pier Paolo em 1962.

"Prima della Rivoluzione" foi escu-ihambado pela crítica italiana mas a turma dos "Cahiers", sob liderança de Godard, gostou e Bernardo foi batizado Jean-Luc de Roma - a França dos críticos sublimando sua caretece estética nos barrocos italianos. Godard escreveu em seu diário que Bernô era o Sthendhal do cinema novo. Por quê? Bernardo nasceu em Parma, enquanto Sthendhal, nascido em Grenoble, não passava de um Cônsul Colonialista do Bonapartismo.

- Meu filme foi inspirado numa epígrafe de Tayllerand - declarou Bernardo e continua: "Quem não viveu os últimos momentos antes da revolução não conheceu a doçura de viver". O paradoxo da máxima tipicamente Danton/ Sartre baratinou Godard/ Camus. Calígula era também romano e Godard, como Sthendhal, passara em Capri pra filmar na Villa de Curzio Malaparte o Diário de Pavese adaptado do romance "Le Mèpris", de Alberto Moravia, pai de Pasolini e avô de Bernardo.

Regina Rozemburgo gostou de "Prima della Rivoluzione" mas preferiu "I Pugni in Tasca", de Marco Bellochio, e Bernardo com Adriana Asti me chamaram para filmar um documentário sobre o "Living Theatre" que treinava seus exércitos em Roma enquanto Gato Barbieri e Michele procuravam o tesouro perdido do último tango. Laura Betti era a única mulher feminista de Roma e Francesco Rosi viera de ser consagrado representante de Gramsci no cinema. Reinava o Papa Leão XXIII mas o cadáver de Marilyn Monroe anunciava o Apocalipse: caíram Kennedy, Jango, Leão XXIII, Kruchev - a doçura de viver. Bernardo sacava o Século. O Século treme, clamava Castro Alves, no Espaço um Drama de Treva e Luz!

III - Gostava-se de Godard por inteligência, de Pasolini por excitação mas de amor por Bernardo. Gianni

Amico, "Les Cahiers", Richard Roud, Dan Talbot, o Cinema Novo, Louis Marcorelles e a família Barbieri/ Barcelloni guardaram o Santo com as Sete Chaves das Sete Artes Cinematográficas. O terceiro filme, "PARTNER", a partir de Dostoyewsky ("Sósia") sobre a esquizofrenia de Pierre Clementi Bernardo/ Godard, destruiu pela revolução da linguagem poética o racionalismo da miserável razão estruturalista. A psicanálise selvagem na cultura racional. Divisão. Fracasso de bilheteria e perplexidade da crítica. A esquerda oficial e extrema não deixou de chamar Bernardo de fascista naquele jargão tão manjado. A direita chamou de louco, bicha e subversivo. Entrementes Bernardo filmara o curto "A Figueira Infrutífera", com o Living. Nasceu, em Roma a Revista "Cinema e Filme" produzida por Adriano Aprá e o cinema romano ficou sendo papado por Gianni Amico, Enzo Ungari, o udigrú-de Super 8 Paulo Brunatto, os membros do Partido Socialista Italiano Lino Michiché e Bruno Torre, Marco Bellochio, Carmelo Benne, Marco Ferreri e Mário Schiffano produzidos por Ettore Rosbuck Agnelli e Gianni Barcelloni RAI/italnollejo.

Acosado, Bernardo voltou à terra natal parmeridiana pra filmar "A ESTRATÉGIA DA ARANHA", escrito com o argentino Eduardo de Gregório, a partir do tema do Herói e do Traidor de Jorge Luiz Borges. O Pai não era Herói da Resistência mas Fascista. Filho de fascista mata o pai e vira homem. A Televisão Italiana produziu "A Estratégia da Aranha". Universo infantil - harmonia, poesia, tragédia e liberdade. Em "Bruma Seca" e "Antes da Revolução" Bernardo comeu e vomitou Roliude e o primo neo-realismo de Visconti e Rossellini. Dizia pra Gianni Amico num bar que "Senza Rossellini no se puó vivere..." mas seu desbunde era viscontiano. Em "Partner" desafiou Godard no terreno estruturalista desdramatizante. Mas em "Estratégia da Aranha" atravessou o espelho formalista e tocou as fontes órficas.

IV - Depois de se separar de Adriana Asti, musa de "Prima...", Bernardo foi viver com Maria Paula, belíssima mulher proprietária de um Negócio Decorativo perto da Piazza di Spagna - sensível de cultivado gosto visual. Reconhecendo-se aterrorizado por Godard, Bernardo fez psicanálise e um dia jantando na casa de Laura Betti com Jean Marie Straub e Danielle Huillet discutiu com Gustavo Dahl sobre o realismo na fantasia de Vincente Minnelli, descurtiram o Realismo Socialista, e desencadearam a revolução cinematográfica mundial.

Esta cena foi depois de "IL CONFORMISTA", filmado em 1970, com participação especial de Joel Barcelos. No início das filmagens morreu sufocado recém-nascido de Jean-Louis Trintignant e por isto os trabalhos foram angustiantes. Bernardo ia matar Go-

gard em Paris. A morte do filho de Trintignant não tem nada a ver com a estória de Moravia mas é uma seqüência borgiana. Em Paris, hospedado no mesmo Hotel de Orson Welles em Quai d'Orsay Bernardo selecionou entre várias estarelètes francesas Maria Schneider que freqüentava a máfia de Christian Marquand e estava disposta a tudo em nome do sucesso.

V - O sucesso crítico e relativo financeiro de "Il Conformista" abriu as portas pro casamento com Brando. Cinema é sexo, dinheiro, política e Utopia. Vamos lá. Com música de Borges Gato. Pra mim a História do Tango é simples: Bernardo Brando está em Paris no Hotel Quai d'Orsay e aluga o quarto de Maria Schneider mas na verdade não paga porque ela gosta. Acontece que Maria está cantada por Leaud/ Godard/ Truffaut, últimos tangueiros da nouvelle vague que desejam fazer um filme com a Mulher Amada contra um muro branco recitando Marx/ Mao/ Lacan sob música contestatória Pop. Maria quer brilhar em Roliude mas gosta do gostoso Brando. Entre a dor e o nada, como no célebre romance de William Faulkner "Palmeiras